EXEMPLOS DE TRABALHOS REALIZADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

SEP0527 – Gestão e Organização

Prof. Fernando Almada

**1 COMPARAÇÃO ORGANIZACIONAL DE AGÊNCIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTRE CIDADE DO MÉXICO E SÃO PAULO: UM ESTUDO SOBRE SARAMPO**

JUAN ALBERTO CRUZ MONTOYA - juancm@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

FRANCISCO AMBROSIO GARCIA - francisco.garcia@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

MARIANA FERREIRA REIS - mariana\_reis@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

ROBERTO CORREU OLIVARES - bto22@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

OSCAR TOMAS GUERRERO ARCE - 11482531@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

PEDRO HENRIQUE ASSUGENI THOMAZ - pedro98\_thomaz@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Área: 11. ENG. PROD., SUSTENTABILIDADE E RESP. SOCIAL

Sub-Área: 11.3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL

**Resumo:** DEPOIS DE VÁRIOS ESFORÇOS CONJUNTOS INICIADOS NOS ANOS 90 NA AMÉRICA PARA A ERRADICAÇÃO DO SARAMPO, FINALMENTE, FOI DECLARADO ERRADICADO EM 2016. NO ENTANTO, OS SURTOS RECENTES EM CERTAS REGIÕES DAS AMÉRICAS, SUGEREM QUE AS METODOLOGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE ESTÃO TENDO POUCO EFEITO. NESSE CONTEXTO, OS AUTORES PROPUSERAM REALIZAR UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE RESPONSÁVEIS PELA PREVENÇÃO DO SARAMPO EM DUAS POPULAÇÕES SEMELHANTES QUE DEMONSTRARAM UMA DIFERENÇA CONSIDERÁVEL NO NÚMERO DE CASOS APRESENTADOS.ENCONTROU-SE QUE NO MÉXICO O SISTEMA DE SAÚDE É MAIS EFICIENTE QUE NO BRASIL POIS, MESMO COM UMA POPULAÇÃO SEMELHANTE ENTRE DUAS CIDADES DOS DOIS PAÍSES, A DOENÇA MOSTROU TER UM IMPACTO MUITO DISTINTO. NESTE CASO, ENQUANTO SÃO PAULO SE ENCONTRA EM ALERTA VERMELHO DEVIDO AO EXCESSO DE DOENTES, A CIDADE DO MÉXICO ESTÁ COM PLENO CONTROLE DESTE VÍRUS. NESTAS CONDIÇÕES, SERÁ REALIZADA UMA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO E COMBATE À DOENÇA TOMADA PELAS ORGANIZAÇÕES IMMS (INSTITUTO MEXICANO DEL SEGURO SOCIAL) NO MÉXICO, E O SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) NO BRASIL, EM BUSCA DE PADRÕES ORGANIZACIONAIS E POSSÍVEIS CAUSAS QUE ESCLAREÇAM A DIFERENÇA NA EFICÁCIA DE CONTENÇÃO DA PATOLOGIA EM SÃO PAULO E NA CIDADE DO MÉXICO.

**Palavras-chaves:** SARAMPO; CAUSAS; PREVENÇÃO; SURTO; ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE; SÃO PAULO; CIDADE DO MÉXICO.

**2 AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DO ENGAJAMENTO DE ALUNOS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE ENGENHARIA MECÂNICA**

ALAN GONELLI MIRANDA – alangonelli@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

EDUARDO HENRIQUE CARVALHO RESENDE – ehcr123@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

GABRIEL DE OLIVEIRA PELITEIRO – gabriel.peliteiro@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

PEDRO LINO FALCÃO – pedrofalcao97@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Área: 10 - EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Sub-Área: 10.1 - ESTUDO DO ENSINO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**Resumo**: O INTERESSE PELO PRESENTE TRABALHO SURGIU COM A OBSERVAÇÃO DE QUE EXISTE UM BAIXO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA COM SUAS RESPECTIVAS SECRETARIAS ACADÊMICAS E SEMANAS DE CURSO. NESSE CONTEXTO, OBJETIVA-SE BUSCAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS ESSE FENÔMENO OCORRE E SUAS RESPECTIVAS POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO. A IMPORTÂNCIA DESTA TAREFA RESIDE NO PAPEL QUE A SECRETARIA ACADÊMICA DESEMPENHA COMO INTERFACE ENTRE O CORPO DISCENTE E DOCENTE, O QUE É IMPRESCINDÍVEL PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO CURSO. ALÉM DISSO, A SEMANA DE ENGENHARIA TEM O PAPEL FUNDAMENTAL DE ESTABELECER UMA FORTE LIGAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E O MERCADO DE TRABALHO. PARA COLETA DE DADOS, SERÃO UTILIZADOS FORMULÁRIOS COM O LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DA ENGENHARIA MECÂNICA DA EESC-USP INGRESSANTES ENTRE 2015 E 2019. PORTANTO, COM A REALIZAÇÃO DA PESQUISA, ESPERA-SE ENTENDER AS CIRCUNSTÂNCIAS PELAS QUAIS OCORRE O ENGAJAMENTO E SEUS MECANISMOS, DE FORMA A PROPOR ALTERNATIVAS QUE AUMENTEM A ADESÃO DOS ALUNOS ÀS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.

**Palavras-chaves**: ENGENHARIA MECÂNICA; ENGAJAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS; ATIVIDADES EXTRACURRICULARES; SECRETARIAS ACADÊMICAS; SEMANA DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA.

**3 ESTRATÉGIA PARA INSERÇÃO DE PRODUTOS ELETRÔNICOS CHINESES NO MERCADO OCIDENTAL**

ANDRÉ FRAUSCHES DE CONTI – andre.frauches.conti@usp.br

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EESC-USP

EROS MERLI FREITAS - eros.freitas@usp.br

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EESC-USP

LUCAS LIVATO MENEGHEL – lucas.meneghel@usp.br

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EESC-USP

RODRIGO ANUNCIAÇÃO – rodrigo.anunciacao@usp.br

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EESC-USP

TIAGO BICUDO DAROZ – tiago.bicudo@usp.br

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EESC-USP

**Resumo:** ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ENTENDER A ESTRATÉGIA DA FABRICANTE DE PRODUTOS ELETRÔNICOS CHINESA HUAWEI AO EXPANDIR SUA MARCA ALÉM DAS FRONTEIRAS CHINESAS. A COMPANHIA ENFRENTOU UMA GRANDE RESISTÊNCIA, VISTO QUE NO MERCADO OCIDENTAL EXISTIA UM PARADIGMA SOBRE UMA SUPOSTA MÁ QUALIDADE DE PRODUTOS CHINESES, FAZENDO-SE NECESSÁRIA UMA ATENÇÃO MAIOR PARA TAIS CONSUMIDORES. O FENÔMENO PODERIA SE MOSTRAR ISOLADO, MAS COM A RECENTE ENTRADA DA XIAOMI, UM PADRÃO PÔDE SER VISTO E O PARADIGMA CONFIRMADO. BUSCOU-SE, ENTÃO, ESTUDAR AS PRÁTICAS QUE FORAM ADOTADAS POR ESSAS EMPRESAS E TROUXERAM SUCESSO. ALÉM DISSO, SABER SE ELAS SÃO APLICÁVEIS A TODAS AS EMPRESAS CHINESAS OU SE SÃO MEDIDAS PONTUAIS. POR SER UM ASSUNTO EMERGENTE, A LITERATURA É BASTANTE RICA NESTE TIPO DE ANÁLISE, E DIVERSAS PUBLICAÇÕES TRATAM DO ASSUNTO. OS MODELOS NÃO SÃO PERFEITOS, PORTANTO, SUAS FALHAS FORAM ANALISADAS. DEPOIS DE IDENTIFICÁ-LAS, POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM MENTE FORAM NECESSÁRIAS. ESFORÇOS SERÃO DIRECIONADOS PARA A LITERATURA, MESMO QUE EM SETORES DIFERENTES DA INDÚSTRIA CHINESA, OU NO SETOR DE ELETRÔNICOS DE OUTROS PAÍSES. TENDO PRÁTICAS POSITIVAS E SOLUÇÕES PARA AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM MÃOS, O TRABALHO CRIOU UM MODELO CLARO PARA EMPRESAS CHINESAS FORTALECEREM SUA MARCA NO MERCADO OCIDENTAL, ELIMINANDO OPINIÕES ENVIESADAS SOBRE SEUS PRODUTOS. COM ISSO, UM MERCADO CONSUMIDOR MAIOR SERÁ ATINGIDO E HAVERÁ MAXIMIZAÇÃO DE LUCRO.

**Palavras-chaves:** BRANDING**;** CHINA; COMERCIALIZAÇÃO; CONSOLIDAÇÃO; EUA; INTERNACIONALIZAÇÃO; ÁSIA; HUAWEI.

**4 O IMPACTO DA ROTATIVIDADE DOS MEMBROS DA EQUIPE EESC USP BAJA NA GESTÃO DE** **CONHECIMENTO**

Hélder Gomes Nogueira - n° 10309980 - helder\_gnogueira@usp.br

Universidade de São Paulo- USP- São Carlos

Vitória Maria Barbosa de Oliveira - n° 10260497 - vitoriamariab@usp.br

Universidade de São Paulo- USP- São Carlos

Alex Esteves Ribeiro - n° 9805421 –

alex.esteves.ribeiro@usp.br

Universidade de São Paulo- USP- São Carlos

Gabriel Gonçalves Macedo Jacobina - n° 10309969 - jacobina.gabriel@usp.br

Universidade de São Paulo- USP- São Carlos

Área: 8 – GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL

Sub-Área: 8.4 – GESTÃO DE PROJETOS

**Resumo:** NESSE TRABALHO, SERÁ ABORDADA A EQUIPE DE BAJA, PROJETO DE ALUNOS DA USP DE SÃO CARLOS, CUJO OBJETIVO É PROJETAR UM CARRO OFF-ROAD PARA COMPETIÇÕES INTERUNIVERSITÁRIAS. A EQUIPE É A MAIOR VENCEDORA DA COMPETIÇÃO NACIONAL, PORÉM, DEVIDO À ALTA ROTATIVIDADE DE MEMBROS, EM SEUS 25 ANOS, SEMPRE TEVE PROBLEMAS COM A PASSAGEM DE CONHECIMENTO ENTRE CARGOS. TAL CONTEXTO GEROU, REPETIDAMENTE, REPETIÇÕES DE SOLUÇÕES EQUIVOCADAS, ERROS ESTRATÉGICOS E DE PLANEJAMENTO, EM SITUAÇÕES QUE, CASO HOUVESSE UMA DOCUMENTAÇÃO ADEQUADA E UMA FORMA EFICIENTE DE CONDUZIR A INFORMAÇÃO AOS NOVOS LÍDERES, PODERIAM SER EVITADAS. DADO ESSE CONTEXTO, O PROPÓSITO DESTE TRABALHO É DEMONSTRAR FERRAMENTAS DE GESTÃO DE CONHECIMENTO EFETIVAS, VISANDO À MANUTENÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO DENTRO DO PROJETO, APESAR DA ROTATIVIDADE (TURNOVER) ALTA DE MEMBROS. SERÁ FEITO UM ESTUDO DE CASO, DEMONSTRANDO PROBLEMAS E RESULTADOS INSATISFATÓRIOS EM ÉPOCAS EM QUE A GESTÃO DE CONHECIMENTO ERA DEFICIENTE NA EQUIPE, E A EVOLUÇÃO DESTES RESULTADOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS. LOGO, O TRABALHO VISA A RETRATAR A ABORDAGEM CONDUZIDA AO LONGO DOS ANOS PARA APRIMORAR A ESTRUTURA DE DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DESTA EQUIPE, FUNDAMENTAL PARA PROJETOS COM ALTO TURNOVER E SÃO APRESENTADOS RESULTADOS PRÁTICOS OBTIDOS PELA EQUIPE AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, QUE PODEM INSPIRAR FUTURAS APLICAÇÕES NESSE RAMO.

**Palavras-chaves:** BAJA, TURNOVER DE MEMBROS, GESTÃO DE CONHECIMENTO.

**5 PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ENACTUS - USP SÃO CARLOS: UM CASO DE BENCHMARKING**

BEATRIZ BORGES FERNANDINO – beatriz.fernandino@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP - SÃO CARLOS

BRUNO SORANZO GALLETTE – brunoo\_sg@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP - SÃO CARLOS

JOÃO VICTOR DECANINI BARBEIRO – jvbarbeiro@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP - SÃO CARLOS

MARIELLA MAURO WESTIN DE OLIVEIRA – mariellawestin@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP - SÃO CARLOS

PEDRO BIRUEL SAMPAIO – pedrobs14@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP - SÃO CARLOS

Área: 7 - GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL

Sub-Área:7.1 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Resumo:**NESTE TRABALHO, PROCUROU-SE ANALISAR COMO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO AFETA NO SEU CRESCIMENTO. NO CONTEXTO DO ENACTUS USP - SÃO CARLOS, UMA ENTIDADE QUE TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL EMPODERAR COMUNIDADES QUE SE ENCONTRAM EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E/OU AMBIENTAL NA CIDADE DE SÃO CARLOS. NOTAMOS QUE A ESTRUTURA ATUAL LIMITA O NÚMERO DE MEMBROS NO TIME, O QUE ESTÁ LIGADO DIRETAMENTE COM O ALCANCE E COM A ESCALABILIDADE QUE OS PROJETOS PODEM TER. FOI FEITO ENTÃO UM *BENCHMARKING* COM TIMES ENACTUS DE GRANDE DESTAQUE NA REDE, COMPARANDO AS ESTRUTURAS, O NÚMERO DE MEMBROS E DE HORAS TRABALHADAS, ASSIM COMO SEUS RESULTADOS NO EVENTO NACIONAL ENACTUS BRASIL. PROPOMOS ENTÃO A CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS A SER DISPONIBILIZADO PELA ENACTUS BRASIL, PARA TODOS OS TIMES, PARA QUE POSSAM TER EXEMPLOS REAIS E PALPÁVEIS DE MODELOS DE ORGANIZAÇÕES NESSE CONTEXTO. POR FIM, FORAM COMPARADOS OS DIFERENTES MODELOS E FOI PROPOSTO QUE UM DELES FOSSE APLICADO PARA O ENACTUS USP - SÃO CARLOS. CONCLUI-SE QUE O ESTUDO FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DE COMO O PLANEJAMENTO ESTRUTURAL INFLUENCIA NO AUMENTO DO TIME E NA CONSEQUENTE RELEVÂNCIA DOS PROJETOS.

**Palavras-chaves:**Estrutura Organizacional; *Benchmarking*; Enactus; Modelos de Organizações; Projetos.

**6 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE *DESIGN FOR MAINTENANCE* NA INDÚSTRIA AERONÁUTICA**

ALEX LORDÊLLO MAGÁRIO – alex.magario@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

DANIEL HENRIQUE DUPIM KRASOUSKI – daniel.krasouski@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

GABRIEL MARCONDES – gabriel.marcondes.silva@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

GEORGE LUCAS SOUTO TORRES – george.torres@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

Área:*5 – Gestão de Produto*

Sub-Área:*5.3 – Metodologia de Projeto do Produto*

***Resumo:*** *ESTE TRABALHO TEVE COMO OBJETIVO O ESTUDO DO PROJETO VISANDO A MANUTENÇÃO E COMO ESSE CONCEITO MUDOU AO LONGO DO TEMPO, SE ADAPTANDO A DIFERENTES PARADIGMAS E NECESSIDADES DO MERCADO. O DESIGN FOR MAINTENANCE É UMA ESTRATÉGIA DE PROJETO QUE ENVOLVE, DURANTE TODAS AS ETAPAS DE PROJETO, PENSAR SOBRE COMO A MANUTENÇÃO SERÁ EFETUADA NAQUELE COMPONENTE, OS CUSTOS QUE ESSA FORMA DE MANUTENÇÃO ENVOLVE E QUAIS AS POSSIBILIDADES DE FALHA - ESPECIALMENTE HUMANA - DURANTE OU DECORRENTE DESSA MANUTENÇÃO. A PARTIR DOS CONCEITOS, FOI DESENVOLVIDO UM ESTUDO COM A INTERPRETAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS, COMO MANUAIS DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE AERONAVES FORNECIDOS POR EMPRESAS, E PRINCIPALMENTE, A UTILIZAÇÃO DE FONTES TERCIÁRIAS, QUE APRESENTAM ORIENTAÇÕES SOBRE PROJETOS DE AERONAVES E ESTUDOS DE CASO SOBRE ACIDENTES CAUSADOS POR MANUTENÇÃO INEFICIENTE, ALÉM DE COMPARATIVOS ENTRE AERONAVES QUANTO A CONFIABILIDADE. POR FIM, FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR QUE A INCORPORAÇÃO DO DESIGN FOR MAINTENANCE NA INDÚSTRIA AERONÁUTICA É UMA TENDÊNCIA E QUE ESTE HÁBITO AUMENTA A CONFIABILIDADE E REDUZ OS CUSTOS DE OPERAÇÃO DAS AERONAVES.*

***Palavras-chaves:*** *ENGENHARIA AERONÁUTICA; DESIGN FOR MAINTENANCE; MANUTENÇÃO; PROJETO.*

**7 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE *DESIGN FOR MAINTENANCE* NA INDÚSTRIA AERONÁUTICA**

ALEX LORDÊLLO MAGÁRIO – alex.magario@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

DANIEL HENRIQUE DUPIM KRASOUSKI – daniel.krasouski@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

GABRIEL MARCONDES – gabriel.marcondes.silva@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

GEORGE LUCAS SOUTO TORRES – george.torres@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – SÃO CARLOS

Área:*5 – Gestão de Produto*

Sub-Área:*5.3 – Metodologia de Projeto do Produto*

***Resumo:*** *ESTE TRABALHO TEVE COMO OBJETIVO O ESTUDO DO PROJETO VISANDO A MANUTENÇÃO E COMO ESSE CONCEITO MUDOU AO LONGO DO TEMPO, SE ADAPTANDO A DIFERENTES PARADIGMAS E NECESSIDADES DO MERCADO. O DESIGN FOR MAINTENANCE É UMA ESTRATÉGIA DE PROJETO QUE ENVOLVE, DURANTE TODAS AS ETAPAS DE PROJETO, PENSAR SOBRE COMO A MANUTENÇÃO SERÁ EFETUADA NAQUELE COMPONENTE, OS CUSTOS QUE ESSA FORMA DE MANUTENÇÃO ENVOLVE E QUAIS AS POSSIBILIDADES DE FALHA - ESPECIALMENTE HUMANA - DURANTE OU DECORRENTE DESSA MANUTENÇÃO. A PARTIR DOS CONCEITOS, FOI DESENVOLVIDO UM ESTUDO COM A INTERPRETAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS, COMO MANUAIS DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE AERONAVES FORNECIDOS POR EMPRESAS, E PRINCIPALMENTE, A UTILIZAÇÃO DE FONTES TERCIÁRIAS, QUE APRESENTAM ORIENTAÇÕES SOBRE PROJETOS DE AERONAVES E ESTUDOS DE CASO SOBRE ACIDENTES CAUSADOS POR MANUTENÇÃO INEFICIENTE, ALÉM DE COMPARATIVOS ENTRE AERONAVES QUANTO A CONFIABILIDADE. POR FIM, FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR QUE A INCORPORAÇÃO DO DESIGN FOR MAINTENANCE NA INDÚSTRIA AERONÁUTICA É UMA TENDÊNCIA E QUE ESTE HÁBITO AUMENTA A CONFIABILIDADE E REDUZ OS CUSTOS DE OPERAÇÃO DAS AERONAVES.*

***Palavras-chaves:*** *ENGENHARIA AERONÁUTICA; DESIGN FOR MAINTENANCE; MANUTENÇÃO; PROJETO.*

**8 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO PARA O MERCADO BRASILEIRO E INTERNACIONAL DE EMPRESAS AUTOMOBILÍSTICAS: GRUPO VOLKSWAGEN, TOYOTA MOTOR CORPORATION E FORD MOTOR COMPANY**

Fabio Marcinnò - fabio.marcinno@mail.polimi.it

Universidade de São Paulo- USP-EESC

Pedro Frizzo de Moura - pfrizzo@usp.br

Universidade de São Paulo- USP-EESC

Área: *7 - GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL*

Sub-Área:*7.2 - Estratégias de Produção*

***Resumo:*** *O objetivo deste artigo é analisar a estratégia de produção brasileira e internacional das três fabricantes automobilísticas que atualmente representam os principais continentes em que a indústria automóvel se concentra, são elas: Grupo Volkswagen (Europa), Toyota Motor Corporation (Ásia) e Ford Motor Company (América do norte). Em um primeiro momento considera-se as diferenças geográficas e aspectos culturais que levaram cada empresa a adoção de uma estratégia de produção considerada ótima, nesse quesito avaliam-se questões como o comportamento do mercado de cada continente e as expectativas de consumo locais. Também são estudadas as estratégias de produção para o mercado nacional brasileiro, em que existe a competição de mercado para um mesmo perfil de cliente, portanto, averigua-se as nuances do sistema de produção para cada montadora e o impacto gerado sobre o mercado nacional automobilístico. Por fim, há uma tentativa de esclarecer planejamentos futuros e estratégias pertinentes ao desenvolvimento de produtos voltados às demandas em ascensão. Como no caso da produção de carros elétricos ou híbridos que atendem as pautas globais de sustentabilidade.*

***Palavras-chaves:*** *Estratégia; produção; automobilismo; mercado internacional; processo de desenvolvimento de produtos.*

**9 ANÁLISE DA DIFERENCIAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE COMPANHIAS AÉREAS *LOW COST* E *FULL SERVICE***

Caio Garotti Neves - caio.garotti.neves@usp.br

Universidade de São Paulo – USP

Hugo Henrique Rodrigues Portugal - hhrportugal@usp.br

Universidade de São Paulo – USP

Marcopolo Cerzosimo de Souza Escobar - marcopolo.escobar@usp.br

Universidade de São Paulo –USP

Matheus Coelho Gonçalves - matheus.coelho.goncalves@usp.br

Universidade de São Paulo – USP

Victor Guilherme Azevedo Vimieiro - victor.vimieiro@usp.br

Universidade de São Paulo - USP

Área:*1 - ESTRATÉGIA EMPRESARIAL*

Sub-Área:*1.1 - ANÁLISE ESTRATÉGICA DE COMPANHIAS AÉREAS*

***Resumo:*** *AS COMPANHIAS AÉREAS DE BAIXO CUSTO, CONHECIDAS COMO LOW COST CARRIERS (LCC), SÃO EMPRESAS QUE VISAM REDUZIR AO MÁXIMO O PREÇO DAS PASSAGENS AO CONSUMIDOR, ATRAVÉS DA DISPENSA DE SERVIÇOS, COMODIDADES E CONFORTO AO PASSAGEIRO, ALÉM DA MINIMIZAÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS. ESTE MODELO DE NEGÓCIO TEM CRESCIDO SIGNIFICATIVAMENTE, A UM RITMO SUPERIOR AO AUMENTO DO NÚMERO DE PASSAGEIROS TOTAIS, DESDE O INÍCIO DA LIBERALIZAÇÃO DO SETOR AÉREO NO FINAL DA DÉCADA DE 1980. ESTE ESTUDO VISA ANALISAR QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DIFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DE UMA LOW COST CARRIER SE COMPARADA A UMA COMPANHIA AÉREA TRADICIONAL, CONHECIDA COMO FULL SERVICE AIRLINE (FSA). TAIS ASPECTOS ABRANGEM TANTO OS CUSTOS OPERACIONAIS QUANTO A ESTRATÉGIA DE MARKETING DAS EMPRESAS E, A PARTIR DE UMA PESQUISA DETALHADA SOBRE OS SEUS DADOS OPERACIONAIS E ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS, CHEGAREMOS A UM COMPARATIVO APROFUNDADO SOBRE OS DOIS MODELOS DE NEGÓCIO. POR FIM, DISCORREREMOS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO DE TAIS COMPANHIAS E PROJEÇÃO DE FUTURO PARA ESSES MODELOS DE NEGÓCIO.*

***Palavras-chaves:***  *LOW-COST; FULL SERVICE; COMPANHIAS AÉREAS; ESTRATÉGIA, TRANSPORTE AÉREO; OPERAÇÃO; REDUÇÃO DE CUSTO.*

**10 GESTÃO DE EQUIPE E ANÁLISE ORGANIZACIONAL DOS TIMES DE TRABALHO DO iFOOD**

**CAÍQUE MATSUO -** caique.matsuo@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**FELIPE MOSTARDEIRO** **-**felipe.mostardeiro@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**IVO GIMENES DUTRA-** ivo.dutra@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**LUÍSA GABRIELA DAMHA -** ludamha@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**VICTOR PIMENTEL NOGUEIRA -** vpnogueira1@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Área:*GESTÃO DE EQUIPE E ANÁLISE ORGANIZACIONAL*

*Sub-Área:**ANÁLISE DA CULTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO DE TIMES DO IFOOD*

***Resumo:*** *O OBJETIVO DESSE ARTIGO É ANALISAR A GESTÃO DE EQUIPES E COMO OPERA A CULTURA ORGANIZACIONAL DOS TIMES DE TRABALHO DO APLICATIVO iFOOD, ANALISANDO OS MÉTODOS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS EQUIPES BASEANDO-SE NOS CONCEITOS DO LIVRO “A FORÇA E O PODER DAS EQUIPES”, E O MODO COMO A ADHOCRACIA É APLICADA NESSE CONTEXTO. ESSE ESTUDO FOI FEITO COM BASE NOS DADOS COLETADOS A PARTIR DE ENTREVISTAS COM FUNCIONÁRIOS E EX-FUNCIONÁRIOS DO iFOOD.*

***Palavras-chaves:*** *CULTURA ORGANIZACIONAL; ADHOCRACIA; FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EQUIPES; iFOOD.*

**11 DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS E DE SOLUÇÕES INOVADORAS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DESIGN THINKING NO COLÉGIO CAASO**

**Bruno Fleury Fina Paulillo -** 9012688

Universidade de São Paulo - USP

**Catharina Loubet Melo –** 10309799

Universidade de São Paulo - USP

**Gabriel Guerra Tiburcio –** 9850252

Universidade de São Paulo - USP

**Julia Afonso Pirola Dos Santos –** 10403933

Universidade de São Paulo - USP

**Luís Fernando Lima Vieira -** luis.fernandolima@usp.br

Universidade de São Paulo - USP

Área: *GESTÃO E INOVAÇÃO*

Sub-Área: *METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS*

***Resumo:*** O objetivo deste estudo é apresentar o Design Thinking (DT) como um método para resolução de problemas e descrever sua aplicação e contribuições para o Colégio CAASO. O colégio em questão é parte do Centro Acadêmico dos alunos da USP campus São Carlos e constitui uma ferramenta importante para a conexão da Universidade com a comunidade são-carlense. Ademais, está imerso em um cenário de dinamismo constante, poucos recursos e necessidade de desenvolver novas vantagens competitivas em relação a outros colégios particulares da cidade. Nesse sentido, a metodologia DT mostrou-se como um processo altamente coerente, uma vez que possui uma abordagem humanística e prática, com pilares centrados na criatividade, empatia, cooperação e multidisciplinaridade. A abordagem adotada compreende etapas de imersão, síntese, ideação, prototipagem e aplicação e pretende entregar estratégias para atender às verdadeiras necessidades e a constante evolução dos clientes, além de identificar e propor soluções para problemas do Colégio CAASO. Por fim, os resultados obtidos incluem tanto a descrição do processo de aplicação do DT, até a fase de ideação quanto a análise das contribuições do método do Design Thinking para o projeto.

***Palavras-chaves:*** *SIMPEP; XXVI SIMPEP; Design Thinking, Colégio CAASO, Educação, Solução de Problemas, Inovação.*

**12 ELABORAÇÃO DE FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO PARA UMA STARTUP EM ESTÁGIO INICIAL A PARTIR DE ELEMENTOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

**BRUNO FELIPE DE AZEVEDO SANTOS -** bruno.felipe.santos@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**DAVID MARTINEZ ALONSO -** david\_martialo@usp.br UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID – UC3M

**FELIPE MAGRINI MACEDO -** felipe.magrini.macedo@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**GABRIEL GUARINO -** gabriel.guarino@usp.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**IGNACIO VALERO MARTINEZ -** n.valeromartinez@hotmail.com UNIVERSIDAD POLITECNICA DE MADRID – UPM

**XABIER SANCHEZ GOMEZ -** xabiersanchez@usp.bR UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID – UC3M

Área:*7. GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL*

Sub-Área:*7.1 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL DA ESTRUTURA*

*ORGANIZACIONAL*

***Resumo:*** *O objetivo do artigo está em analisar os estágios iniciais do processo de planejamento estratégico de Kotler e Keller (2013) e, a partir deles, identificar os principais fatores críticos para o sucesso da empresa early stage em estudo, analisadas suas principais dificuldade, indicando um caminho gerencial para a startup em estudo. Será realizada uma análise de ambiente externo por meio do modelo PESTEL e uma análise das cinco forças competitivas de Porter. A partir dos dois modelos, será construída uma matriz SWOT, da qual serão derivados os fatores críticos de sucesso da startup.*

***Palavras-chaves:*** *Startups. Fatores críticos de sucesso. Early stage. Planejamento estratégico. Análise SWOT.*

**13 COMO O USO DE EXOESQUELETOS PODE POTENCIALIZAR O TRATAMENTO FISIOTERÁPICO DE REABILITAÇÃO**

**Daniel Vinícius de Morais Nunes -** danielvdmn@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**Felipe Silva Rangel dos Santos -** felipe.silva.santos@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**João Francisco Domingues de Moura e Silva** - jotafrancisco10@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**João Guilherme de Lima Zaninelli -** jgui.zanin@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Luca Borgonovi -** lucaborgonovi@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Thiago Maia Martines -** thiago.martines@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Área: *7. - GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL*

Sub-Área:*7.1 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL*

***Resumo:*** *O USO DE EXOESQUELETOS MECATRÔNICOS NA RECUPERAÇÃO DE MOVIMENTOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MOTORAS JÁ É UMA POSSIBILIDADE REAL NO CAMPO DA FISIOTERAPIA. ENTRETANTO, DEVIDO À ALTA COMPLEXIDADE, ALTOS CUSTOS E AO FATO DE SER UM MÉTODO POUCO UTILIZADO DEVIDO À ALTA TECNOLOGIA EMPREGADA EM SEU USO, IMPLICA EM POUCAS PESQUISAS E TESTES. NESSE CONTEXTO, HÁ PEQUENA PRESENÇA DESSES DISPOSITIVOS NO TRATAMENTO DE PESSOAS, AINDA QUE SUA EFICIÊNCIA SEJA MARCANTE. NESTE ARTIGO, PROCURAMOS EXPLORAR AS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DESSE TIPO DE TECNOLOGIA EM TRATAMENTOS FISIOTERÁPICOS, A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO NECESSÁRIAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO E ANALISAR A COMPLEXIDADE POR TRÁS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR RESPONSÁVEL POR SEU PROJETO.*

***Palavras-chaves:*** *MECATRÔNICA; EXOESQUELETO; FISIOTERAPIA;*

*REABILITAÇÃO; ROBÓTICA.*

# **14 AS BARREIRAS NA INTRODUÇÃO D**E VEÍCULOS ELÉTRICOS **NO BRASIL**

**LEONARDO DOMINGUES TORESIN** – leo.d.toresin@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – EESC

**MANOELA ESTÁBILE RODRIGUES –** manoelaestabile@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - EESC

**MARCELA SANAE HONMA  –** marcelash.mk@usp.br

 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - EESC

**MARCOS PAULO SOUTO MONTEIRO –** marcos.paulo.monteiro@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - EESC

**MARTIN WELLENDORF –** martin.wellendorf@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – EESC

**MATEUS PASCOALIN BONATI –** mateus.bonati@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – EESC

**VICTOR MOREIRA SANTOS –** victorm.santos@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – EESC

**VIVIAN COUTINHO NASCIMENTO -** vivcoutinho@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP – EESC

Área: *5. GESTÃO DO PRODUTO*

Sub-Área: *5.1 PESQUISA DE MERCADO*

***Resumo:*** *OS VEÍCULOS A COMBUSTÃO EMITEM UMA QUANTIDADE CONSIDERÁVEL DE POLUENTES E, ATUALMENTE, EXISTE UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS QUE ISSO CAUSA. COM A CONSCIÊNCIA DISSO, MUITOS PAÍSES TÊM INCENTIVADO E INVESTIDO NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS, ESTABELECENDO METAS E MEDIDAS PARA AUMENTAR A PROPORÇÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS EM SEUS TERRITÓRIOS. POR OUTRO LADO, O BRASIL AINDA APRESENTA GRANDE RESISTÊNCIA À ESSA TENDÊNCIA MUNDIAL. O OBJETIVO DESTE TRABALHO FOI ESTUDAR AS PRINCIPAIS BARREIRAS QUE DIFICULTAM A INTRODUÇÃO DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS NO PAÍS: OBSTÁCULOS GOVERNAMENTAIS; PRESSÃO EXERCIDA PELAS GRANDES MARCAS DE VEÍCULOS A COMBUSTÃO; IMPACTOS NA QUESTÃO ENERGÉTICA; BAIXO INVESTIMENTO EM AMBIENTES ACADÊMICOS PROPÍCIOS PARA O ESTUDO E CRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS; RESISTÊNCIA DA POPULAÇÃO A MUDANÇAS. PARA ISSO, FORAM FEITAS REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE CADA UM DOS TÓPICOS CITADOS. ESPERAVA-SE QUE, COM O ESTUDO MAIS APROFUNDADO DAS BARREIRAS, FOSSE POSSÍVEL APRESENTAR PROPOSTAS QUE MUDASSEM O ATUAL CENÁRIO AUTOMOTIVO DO BRASIL. CONCLUIU-SE QUE FALTA MUITO O COMPROMETIMENTO DO GOVERNO COM O INCENTIVO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS, OFERECENDO BENEFÍCIOS E ISENÇÕES, E, TAMBÉM, FALTA INTERESSE DAS EMPRESAS EM INSERIR ESSES VEÍCULOS NO MERCADO. ALÉM DISSO, NÃO HÁ INVESTIMENTO SUFICIENTE EM UNIVERSIDADES E PRODUÇÕES ACADÊMICAS E FALTA DIVULGAÇÃO SOBRE O TEMA PARA A POPULAÇÃO GERAL.*

***Palavras-chaves:*** *VEÍCULOS ELÉTRICOS, SUSTENTABILIDADE, TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS, INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS, BARREIRAS.*

15 OS REVESES DA EXPANSÃO DE UMA PEQUENA EMPRESA

 **André Gustavo Espinhosa Coladello -** andre\_agec@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

 **Arthur Amêndola Paschoal -** arthur\_amendola@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**Pedro Henrique Barboza Pedrini -** pedrohbpedrini@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

**Pedro Rua Neto-** pedroruaneto@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Vitor Hugo Barbosa Duchini -** vitorduch@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Área:*7 - GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL*

Sub-Área:*7.1 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL*

***Resumo:*** *O PRESENTE ARTIGO VISA PROPORCIONAR FAMILIARIDADE AOS PROPRIETÁRIOS DE PEQUENAS EMPRESA SOBRE TEMAS DE ORDEM ESTRUTURAL E FINANCEIRA, TRAÇANDO UM PANORAMA GERAL SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UMA MICRO E PEQUENA EMPRESA E O HISTÓRICO DAS AÇÕES POLÍTICAS TOMADAS COM RELAÇÃO AO REFERIDO SETOR DA ECONOMIA. DESSA FORMA PROPORCIONAR UM CONTATO ACESSÍVEL E PANORÂMICO PARA AQUELES QUE NÃO POSSUÍAM ACESSO A TAIS TEMAS. A FIM DE SE ALCANÇAR TAL OBJETIVO FOI FEITA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DENTRO DO MEIO ACADÊMICO. ESPERA-SE QUE ESTE ARTIGO SEJA UM GUIA INICIAL PARA O MICROEMPREENDEDOR TER SUCESSO E PROSPERAR EM SEU NEGÓCIO AO PROPORCIONAR CONDIÇÕES PARA A COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO EM SUA EMPRESA.*

***Palavras-chaves:*** *MICROEMPRESA; DIFICULDADES; ORGANIZAÇÃO.*

**16 ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA EESC E OS IMPACTOS NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

**Felipe de Araújo Brota -** felipe.brota@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Felipe Piancatelli -** felipe.piancatelli@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Gustavo Sandrin Soffiatti** - gustavo.soffiatti@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

 **Hélio Hugo Faganelli -** heliohugo@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Henrique Francischeti Calil** **-** henrique.calil@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Rafael Abbud -** rafael.abbud@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

 **Raphael Melloni Trombini -** raphaelmtrombini@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

**Vítor dos Reis -** vitordosreis@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Área: *2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL*

Sub-Área: *2.1 ESTRATÉGIA E GESTÃO DE PESSOAS*

***Resumo:*** VISANDO ENTENDER E APLICAR CONCEITOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL DE RECURSOS, FOI FEITO UM LEVANTAMENTO SOBRE O QUADRO DE CARGAS HORÁRIAS DE UNIVERSIDADES ESTADUNIDENSES EM COMPARAÇÃO COM O CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA USP SÃO CARLOS VISANDO EXPLICAR OS BENEFÍCIOS DE UMA POSSÍVEL REDUÇÃO NA CARGA HORÁRIA DO REFERENTE CURSO E SUA RELAÇÃO COM O QUADRO DE DOCENTES ATIVOS DO DEPARTAMENTO. ASSIM, FOI FEITO UM ESTUDO DE CASO SOBRE COMO PODERIA TER OCORRIDO ESTE PROCESSO AO LONGO DOS ANOS E, ABORDADA A PROBLEMÁTICA, PROPOR POSSÍVEIS SOLUÇÕES A PARTIR DA LITERATURA DA ÁREA E EXPERIÊNCIA EMPÍRICA DOS AUTORES DESTE ESTUDO (TODOS ALUNOS DO REFERIDO DEPARTAMENTO). SERÁ FEITO UM LEVANTAMENTO SOBRE QUESTÕES DE GRADE CURRICULAR, ÁREAS CORRELATAS E POLÍTICAS INTERNAS DA UNIVERSIDADE PARA BASEAR TODAS AS SOLUÇÕES ELENCADAS.

***Palavras-chaves:*** *GESTÃO; RECURSOS HUMANOS; INEFICÁCIA; CARGA HORÁRIA; DEPARTAMENTO.*

**17 PROFISSIONALIZAÇÃO DAS COMISSÕES DE FORMATURA DO CAASO ATRAVÉS DA GESTÃO DE CONHECIMENTO**

**GABRIEL G B AUGUSTO -** gabriel.bortone@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - SÃO CARLOS

**MÁRCIO FOGAÇA CICHOCKI -** marcio.cichocki@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -USP - SÃO CARLOS

**LEONARDO CESPEDES CATTO** - leonardo.cespedes.catto@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - SÃO CARLOS

**FERNANDO CÉSAR ALMADA SANTOS** - almada@sc.usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - SÃO CARLOS

Área:*6 - CULTURA ORGANIZACIONAL*

Sub-Área: *7- GESTÃO DO CONHECIMENTO*

***Resumo:*** *O OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO É APLICAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA DISCIPLINA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PARA TRATAR UM PROBLEMA REAL DE ALGUMA EMPRESA OU OUTRA ORGANIZAÇÃO DO TIPO. DESSA FORMA, PERMITE-SE PRATICAR OS CONTEÚDOS LECIONADOS, DEIXANDO-OS MAIS CONCRETOS E PRÓXIMOS AOS ALUNOS. O TEMA A SER ABORDADO E APROFUNDADO NO RESTANTE DO TRABALHO É: A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS COMISSÕES DE FORMATURA DO CAASO. NO CONTEXTO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, O PRESENTE TRABALHO SE SITUA NAS ÁREAS DE “CULTURA ORGANIZACIONAL” E “GESTÃO DO CONHECIMENTO”. POSTERIORMENTE DESENVOLVEREMOS OS CONCEITOS CITADOS COMO TAMBÉM COMENTAREMOS SUA APLICAÇÃO ESPECÍFICA NO PROBLEMA TRATADO. UM DOS AUTORES, COMO EX-MEMBRO DO GRUPO, VISA COM ISSO IDENTIFICAR E ANALISAR EVENTUAIS FALHAS NO PROJETO DE CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE FORMATURA. ESSA VISÃO MAIS ANALÍTICA DO PROJETO PODE TRAZER GRANDES BENEFÍCIOS, UMA VEZ QUE OS PROBLEMAS ENFRENTADOS SÃO ROTINEIROS E, EM TEORIA, SOLUCIONADOS PELOS MÉTODOS ABORDADOS NO PRESENTE TRABALHO.*

***Palavras-chaves:*** *GESTÃO DO CONHECIMENTO; ORGANIZAÇÃO; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO; CULTURA ORGANIZACIONAL.*